

PEER INSTRUCTION NO ENSINO DE ÉTICA EM ENFERMAGEM EAD

PEER INSTRUCTION IN TEACHING ETHICS IN NURSING EAD

Juliana de Souza Lima Coutinho – Centro Universitário UNINTER

Denise Ferreira Gomide Batista – Centro Universitário UNINTER

Deisi Cristine Forlin Benedet - Centro Universitário UNINTER

Johannes Abreu de Oliveira - Centro Universitário UNINTER

Louise Aracema Scussiato - Centro Universitário UNINTER

<juliana.cout@uninter.com>, <denise.ba@uninter.com>, <deisi.b@uninter.com>,
<johannes.a@uninter.com>, <louise.s@uninter.com>

Resumo.

Este estudo aborda a aplicação do *Peer Instruction* (PI) no ensino do Código de Ética de Enfermagem em um curso de graduação a distância com metodologia semipresencial. A estratégia, apoiada por tecnologias digitais como a plataforma "Kahoot", promoveu engajamento, interação social e aprendizado ativo entre os estudantes. A utilização favoreceu o engajamento, promoveu a compreensão crítica de conceitos éticos e minimizou as dificuldades percebidas na aplicação do Processo de Enfermagem. Os resultados evidenciam o potencial do PI em aliar tecnologia ao ensino colaborativo, capacitando os alunos para lidar com desafios éticos e utilizar ferramentas digitais de forma eficaz na prática profissional.

Palavras-chave: ensino a distância; tecnologia digitais; instrução por pares; aprendizagem ativa; ensino híbrido.

Abstract.

This study explores the application of Peer Instruction in teaching the Nursing Code of Ethics within a distance education undergraduate course employing a blended methodology. This strategy, incorporating digital technologies such as the "Kahoot" platform, fostered engagement, social interaction, and active learning among students. Its use favored engagement, promoted critical understanding of ethical concepts and mitigated perceived challenges in applying the Nursing Process. The findings highlight the potential of Peer Instruction to integrate technology with collaborative teaching, equipping students to address ethical challenges and effectively utilize digital tools in professional practice.

Keywords: distance education; digital technology; peer instruction; active learning; blended learning.

1 Introdução

A evolução das práticas pedagógicas tem transformado o ensino em diversas áreas, incluindo a educação em enfermagem. Nesse cenário, as metodologias ativas têm ganhado destaque ao promoverem maior engajamento, autonomia e compreensão dos estudantes, em contraste com abordagens tradicionais baseadas na transmissão passiva de conteúdos (Moran, 2018; Freire, 2020). Essas estratégias são especialmente relevantes para a formação em saúde, onde a aplicação de conhecimentos teóricos a contextos práticos é essencial para a qualificação profissional (Berbel, 2011).

Entre as metodologias ativas, o *Peer Instruction* (PI), ou instrução por pares, tem se consolidado como uma estratégia interativa que combina exposição inicial de conceitos, discussão em pequenos grupos e reavaliação de ideias. Desenvolvida por Mazur (1997), a metodologia visa

promover o aprendizado ativo e colaborativo, desafiando os estudantes a refletirem criticamente sobre os conteúdos apresentados. Além disso, o PI é particularmente eficaz para a construção de conhecimentos em áreas de alta densidade conceitual, pois estimula a interação social e o desenvolvimento de habilidades analíticas (Crouch; Mazur, 2001).

No contexto da enfermagem, o PI se destaca como uma ferramenta poderosa para o ensino de conteúdos éticos e normativos, como o Código de Ética de Enfermagem, regulado pela Resolução COFEN nº 564/2017. A compreensão crítica dos princípios éticos vai além da simples memorização de normas, exigindo dos estudantes a capacidade de analisar dilemas éticos e aplicar os preceitos éticos e legais de forma prática e contextualizada (Barlem; Ramos, 2015). Assim, a metodologia PI pode favorecer a internalização de conceitos fundamentais ao exercício ético e seguro da enfermagem.

Além disso, o PI apresenta grande potencial para ser integrado em cursos de Educação a Distância (EaD). Graças à compatibilidade com ferramentas tecnológicas, como plataformas de interação online e aplicativos de gamificação, essa abordagem pode superar as barreiras geográficas e logísticas do ensino tradicional, criando ambientes colaborativos mesmo em contextos virtuais (Dicheva et al., 2015; Kim; Kee, 2018). A utilização dessas tecnologias também reflete as demandas contemporâneas da educação na era digital, em que competências técnicas e éticas devem ser desenvolvidas em sinergia.

Diante dessas possibilidades, este artigo relata uma experiência de aplicação do PI no ensino do Código de Ética de Enfermagem em um curso de graduação a distância com metodologia semipresencial. O estudo busca destacar os desafios, as contribuições e os resultados dessa metodologia para a formação de enfermeiros, com ênfase na construção de competências éticas e no uso de tecnologias interativas como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem.

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência do uso da metodologia *Peer Instruction* como estratégia pedagógica no ensino do Código de Ética de Enfermagem em um curso na metodologia semipresencial. Pretende-se evidenciar como essa abordagem pedagógica contribui para uma compreensão crítica e aprofundada de conteúdos éticos fundamentais à prática profissional, destacando sua aplicabilidade e eficácia no contexto da educação a distância.

2 Desenvolvimento

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por docentes de um curso de graduação em Enfermagem com foco na utilização da metodologia *Peer Instruction* (PI) no ensino do Código de Ética de Enfermagem. A experiência foi conduzida, contando com a participação de 16 alunos em uma aula ofertada na modalidade síncrona.

A metodologia *Peer Instruction* consiste em uma abordagem de ensino centrada no estudante, que visa aumentar a compreensão conceitual e promover um aprendizado mais ativo e engajado. Desenvolvida inicialmente na Universidade de Harvard, a metodologia estrutura as aulas em torno de perguntas conceituais (*ConceptTests*). Os estudantes são incentivados a responder individualmente a essas questões, e os resultados são utilizados para direcionar a discussão em pares ou grupos, onde os alunos debatem e explicam uns aos outros os conceitos subjacentes. Essa interação entre pares permite que lacunas de entendimento sejam preenchidas e os conceitos sejam consolidados de maneira colaborativa. Adicionalmente, tem se mostrado eficaz em diferentes contextos, melhorando o aprendizado conceitual e reduzindo taxas de evasão acadêmica (Lasry; Mazur; Watkins, 2008).

O tema abordado foi "Comportamento Profissional e o Código de Ética de Enfermagem", com base na Resolução COFEN nº 564/2017. A aula iniciou-se com uma breve exposição teórica sobre os principais conceitos relacionados à ética profissional e suas implicações no exercício da enfermagem. Posteriormente, a metodologia PI foi aplicada, utilizando a plataforma online "Kahoot" para realizar testes conceituais de forma interativa.

Os testes continham perguntas gerais e estudos de caso clínico relacionados aos conceitos de imperícia, imprudência e negligência, essenciais para a prática ética na enfermagem. Os estudantes acessaram a plataforma via smartphones, respondendo individualmente a cada questão. Após cada rodada de perguntas e respostas, o *ranking* parcial era exibido, destacando as porcentagens de acertos e erros do grupo.

Conforme preconizado pela metodologia PI, as respostas foram analisadas com base na porcentagem de acertos. Em questões com menos de 30% de acertos, foi realizada uma revisão dos conceitos abordados. Para questões com índices de acertos entre 30% e 70%, os alunos discutiram suas respostas em pares antes de uma nova votação. Já em casos com mais de 70% de acertos, o professor apresentou uma breve explanação para consolidar o aprendizado.

A experiência com a aplicação do PI no ensino do Código de Ética de Enfermagem revelou resultados positivos tanto na interação entre os alunos quanto na efetividade da aprendizagem. Sua aplicação foi sistematizada conforme preconizado (Figura 1):

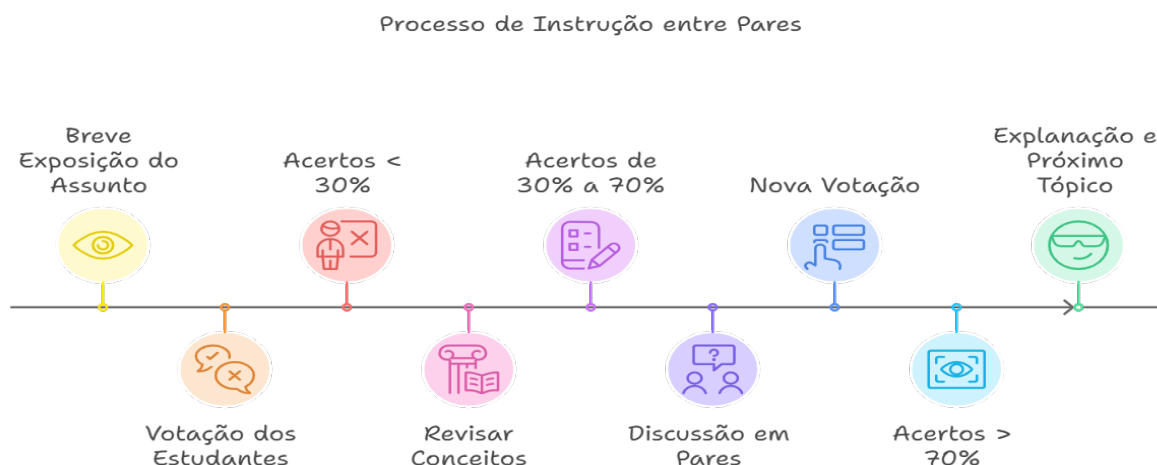


Figura 1: Processo do *ConcepTest – Peer Instruction* (adaptado de Lasryet al., 2008).

A metodologia promoveu maior colaboração entre os participantes, especialmente nas questões com índices de acerto entre 30% e 70%. Nesses casos, os próprios estudantes assumiram o papel de mediadores do aprendizado, discutindo conceitos, trocando argumentos e aprofundando a compreensão dos princípios éticos envolvidos. Esse processo resultou em um aprendizado interativo e cooperativo, criando um ambiente de ensino ativo, no qual os alunos se tornaram protagonistas na construção do próprio conhecimento.

Nas questões discutidas em pares, a reavaliação resultou em índices de acerto superiores a 70%, evidenciando a capacidade dos estudantes de revisar e consolidar conceitos sem a intervenção direta das docentes. Esses resultados destacam o potencial da metodologia PI em promover a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento, habilidades indispensáveis na formação de profissionais de enfermagem éticos e capacitados.

O aumento significativo nos índices de acerto, com mais de 70% nas questões debatidas em pares, ressalta o papel essencial da interação social no aprendizado. Conforme defendido por Vygotsky (1984), a aprendizagem é ampliada por meio da interação social e do diálogo, os quais permitem a troca de perspectivas e a construção colaborativa do conhecimento. A experiência relatada reafirma essa premissa, ao demonstrar que os estudantes, ao discutirem conceitos como imperícia, imprudência e negligência, superaram dificuldades iniciais e consolidaram seu entendimento, sem a necessidade de intervenção direta das docentes.

A interação entre pares, aliada ao uso de tecnologias digitais e ao aprendizado colaborativo, emergiu como um pilar central para o sucesso da abordagem. Esses achados corroboram estudos que apontam o PI como uma metodologia ativa capaz de estimular o engajamento dos alunos e promover uma aprendizagem significativa (Crouch; Mazur, 2001; Silva et al., 2019).

Ademais, a metodologia propiciou um ambiente enriquecedor de interação social. Durante as discussões, os estudantes não apenas compartilharam conhecimentos, mas também desenvolveram competências fundamentais, como escuta ativa, argumentação embasada e resolução de problemas. Essas habilidades são cruciais para a prática da enfermagem, que exige trabalho em equipe e decisões éticas em contextos de alta complexidade.

Para avaliar a efetividade da metodologia utilizada, foi aplicada uma escala Likert de 1 a 10 antes e após a aula, com o objetivo de mensurar o nível percebido de dificuldade na aplicação do Processo de Enfermagem. No início da atividade, os estudantes apresentaram uma média de dificuldade elevada, com pontuação média de 8, refletindo a percepção de que os conceitos abordados eram densos e desafiadores. Após a aula, a pontuação média caiu para 3, indicando uma redução significativa na dificuldade percebida e sugerindo maior clareza e compreensão dos temas tratados. Esses resultados reforçam o potencial do PI em promover uma aprendizagem mais profunda e significativa, alinhada às evidências de que a revisão conceitual estruturada em etapas contribui para uma compreensão sólida e integrada do conteúdo (Crouch; Mazur, 2001).

Do ponto de vista da formação em enfermagem, a metodologia transcende o aprendizado técnico ao desenvolver habilidades interpessoais, como comunicação, escuta ativa e trabalho em equipe. Essas competências são fundamentais na prática profissional, especialmente em um cenário de saúde que exige colaboração e interdependência crescentes (Freire, 2020). A capacidade demonstrada pelos estudantes em discutir dilemas éticos e propor soluções coletivas reflete um avanço significativo na preparação para os desafios éticos da prática clínica.

Um aspecto adicional relevante foi a utilização da plataforma "Kahoot", que adicionou dinamismo e engajamento à aula. A tecnologia facilitou a interação imediata e permitiu a visualização de resultados em tempo real, com exibição do *ranking* parcial das porcentagens de acertos e erros. Esse recurso introduziu elementos de gamificação, que motivaram os alunos a participarem ativamente, revisar seus entendimentos continuamente e engajar-se no processo de aprendizado de forma lúdica e competitiva.

Estudos recentes destacam que ferramentas de gamificação e aprendizagem interativa como a utilizada neste experimento aumentam a motivação dos estudantes e facilitam a compreensão de conceitos complexos (Dicheva et al., 2015; Rovas et al., 2020). No presente estudo, a gamificação desempenhou um papel fundamental ao não apenas engajar os alunos, mas também adicionar dinamismo ao processo de ensino. Ao proporcionar retornos imediatos e introduzir uma competição saudável, a metodologia intensificou a participação ativa dos estudantes e promoveu o aprendizado colaborativo de forma significativa.

A abordagem metodológica utilizada combinou exposição conceitual, interação entre os estudantes e respostas em tempo real, o que potencializou o aprendizado ativo em temas importantes, como o Código de Ética de Enfermagem. Os resultados evidenciaram que o PI é uma estratégia altamente eficaz para o ensino de conteúdos densos e éticos, especialmente no contexto de modalidades semipresenciais.

Além dos resultados quantitativos, os dados qualitativos também indicaram a eficácia do PI em conteúdos de alta densidade conceitual. A estrutura da metodologia, baseada em etapas de discussão, revisão e reaplicação de conceitos, mostrou-se eficiente para ajudar os estudantes a superarem dificuldades iniciais e alcançar uma compreensão mais profunda e significativa. Ademais, o processo contribuiu para o desenvolvimento de competências interpessoais essenciais para o exercício ético e seguro da profissão. Esses achados destacam o PI como uma estratégia didática promissora, aplicável tanto no contexto presencial quanto em modalidade a distância, oferecendo soluções viáveis para os desafios do ensino de conteúdos complexos na formação em saúde.

No entanto, algumas limitações precisam ser consideradas. A dependência de dispositivos digitais e plataformas online, embora vantajosa, pode representar um desafio para alunos com recursos tecnológicos limitados, especialmente em cursos à distância ou contextos marcados por desigualdades digitais (Barros; Martins, 2021). Nesse sentido, é fundamental que as instituições de ensino superior garantam infraestrutura e suporte adequados para implementar metodologias baseadas em tecnologia.

Além disso, a eficácia do PI depende de uma preparação cuidadosa dos docentes, tanto na elaboração de questões conceituais desafiadoras quanto no domínio das ferramentas tecnológicas. Apesar do papel menos expositivo, o professor continua sendo um mediador essencial no processo de aprendizagem, garantindo que as discussões sejam produtivas e alinhadas aos objetivos pedagógicos.

Portanto, a experiência reforça a relevância de metodologias ativas e interativas no ensino de enfermagem, especialmente para abordar temas éticos e comportamentais. A capacidade do PI de integrar tecnologias digitais e promover a colaboração entre estudantes responde às demandas contemporâneas da educação em saúde, destacando seu potencial para ser replicado em outros cenários e disciplinas.

3 Considerações finais

A aplicação da metodologia PI mostrou-se altamente eficaz para o ensino do Código de Ética de Enfermagem no contexto da era digital, promovendo engajamento, discussões críticas sobre dilemas éticos e o uso de ferramentas digitais no processo educacional. Essa abordagem interativa favoreceu a aprendizagem colaborativa, conectando teoria e prática e ampliando a compreensão dos estudantes sobre princípios éticos essenciais à prática profissional.

O uso de recursos como a plataforma “Kahoot” e dispositivos móveis possibilitou uma dinâmica interativa que aprofundou o entendimento dos alunos, permitindo-lhes aplicar conceitos éticos a situações reais do cotidiano da enfermagem. Essa integração entre tecnologia e prática profissional ampliou a capacidade dos estudantes de tomar decisões éticas e seguras, fortalecendo habilidades interpessoais como comunicação, trabalho em equipe e argumentação fundamentada, competências indispensáveis para o exercício da enfermagem em cenários complexos e tecnológicos.

Além disso, a metodologia incentivou a autonomia e o protagonismo dos estudantes, ao permitir que identificassem lacunas no conhecimento, discutissem conceitos em pares e corrigissem equívocos por meio do aprendizado coletivo. Essa estratégia destacou-se como uma ferramenta

valiosa na formação de enfermeiros preparados para lidar com os desafios éticos e tecnológicos de ambientes clínicos cada vez mais automatizados.

Diante do exposto, o PI apresenta-se como uma metodologia inovadora e alinhada às demandas contemporâneas da educação em saúde. Sua flexibilidade e capacidade de integrar tecnologias digitais tornam-na uma abordagem promissora para o ensino presencial e a distância, ampliando as possibilidades de formação ética e profissional para futuros enfermeiros.

Referências

BARLEM, E. L. D.; RAMOS, F. R. S. Ética e bioética na formação e atuação profissional do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 1, p. 119-123, 2015.

BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização e os desafios para a educação superior. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 19-34, 2011.

CROUCH, C. H.; MAZUR, E. Peer Instruction: Ten years of experience and results. *American Journal of Physics*, v. 69, n. 9, p. 970-977, 2001.

DICHEVA, D. et al. Gamification in Education: A systematic mapping study. *Educational Technology & Society*, v. 18, n. 3, p. 75-88, 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

KIM, S.; KEE, C. Integration of gamification into nursing education: A systematic review. *Nurse Education Today*, v. 74, p. 95-102, 2018.

LASRY, Nathaniel; MAZUR, Eric; WATKINS, Jessica. Peer instruction: from Harvard to the two-year college. *American Journal of Physics*, v. 76, n. 11, p. 1066-1069, nov. 2008.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 17, p. 35-54, 2018.

RIVAS, S. et al. Gamified environments for active learning: benefits and challenges. *Computers & Education*, v. 153, p. 103900, 2020.

SILVA, R. M. et al. Metodologias ativas na formação em saúde: uma revisão integrativa. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, 2019.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BARROS, M.; MARTINS, P. Desafios da inclusão digital na educação superior no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Superior*, 2021.